

CORREIO DO VOUGA

ANO XXIII-N.º 1.124 — Aveiro, 10 de Janeiro de 1953

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

O Espírito do Natal

por D. Domingos da Apresentação Fernandes

PERPASSA nas almas o sopro do Espírito, nesta quadra litúrgica tão querida da humanidade, a falar de bondade, de ternura, de carinho. O Natal é um apelo do infinito à boa vontade dos homens. Declara-se guerra sem tréguas ao egoísmo; abrem-se os corações em gestos de caridade; reina a preocupação de fazer bem ao nosso semelhante.

O Deus das alturas aproximou-se de nós, deixou os esplendores da glória, tomou a forma humana, vestiu-se da nossa natureza e habitou no meio de nós, cheio de graça e de verdade.

Quem se der a meditar nas palavras profundas do Evangelista S. João não pode deixar de vibrar ante a grandeza do Mistério da Incarnação, pela qual Deus se fez nosso Irmão, a comunicar-nos a sua Vida, a sua Graça, a Sua Divindade.

Consórcio da divindade com a humanidade, para que esta se liberte das suas baixezas e das suas misérias e se eleve ao Ideal de uma vida alta, supereminente.

O Natal traz do Céu, em cada ano, harmonias suaves que adoçam a vida, enternecem os corações e purificam os espíritos.

São harmonias que pacificam as almas. Cristo Salvador é o Príncipe da Paz e o Seu Reino — que é Reino de Verdade, de Caridade, de Bondade e de Paz — insinua-se no mundo, nos homens, nas instituições humanas, com a suavidade penetrante e avassaladora dum torrente misteriosa a ganhar corpo, a tornar-se visível e sensível na compreensão mútua, na delicadeza, na misericórdia, no perdão, na bondade e no amor.

Quando vivemos as horas fecundas do Natal, quer no seio da família, quer no convívio social; quando contemplamos o espectáculo oferecido por uma sociedade que se esquece de interesses mesquinhos, de rataliações e pugnas, de paixões sordidas, para se deleitar no prazer espiritual de ser boa e fazer o bem — chega-se a desejar que a vida seja toda vivida num Natal perpétuo, como prelúdio do Natal eterno.

★

Fazer o bem e ser bom!...

Lembra a palavra de Poncheville:

«E' bom ser bom; é triste ser egoísta. Não fazer o mal, está bem; mas não fazer bem, está mal, para quem é cristão».

Se o Nascimento de Jesus é um apelo à bondade, não deixa de ser, também, uma exigência de verdade na vida.

Se o Filho de Deus se fez homem foi para que os homens se tornassem filhos de Deus, como nos lembra S. João, no seu Evangelho.

Mas ser filho de Deus, pela graça na Incarnação, é tornarmo-nos coerentes com a grandeza recebida no Baptismo e harmonizarmos a vida com imperativos do Evangelho.

E' sempre oportuna a aplicação prática da doutrina que o Santo Precursor fazia aos homens do seu tempo, quando perguntavam o que era forçoso fazer para se tornarem dignos de tomar parte no Reino do Messias.

Lede o Evangelho segundo S. Lucas e medita nas palavras do Precursor.

Afinal, tudo é simples para a alma de boa vontade,

(Continua na pág. 4)

BISPO AUXILIAR DE AVEIRO

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo Eleito Auxiliar de Aveiro, passou as festas do Natal na sua casa de Tadim, em Braga, retirando de novo para Lisboa no rápido do passado dia 26 de Dezembro.

Sabemos que esta primeira viagem ao Norte, após a sua feliz eleição episcopal, constituiu uma romagem de piedade e de saudosas evocações, à roda de tudo o que anda preso aos anos da sua infância e à época da sua adolescência.

Na véspera de Natal, o Senhor D. Domingos Fernandes celebrou a Santa Missa na igreja paroquial de São João do Souto, da cidade de Braga, em cuja freguesia nasceu, e no altar de Nossa Senhora da Apresentação, sua Madrinha de baptismo.

Subiu à montanha do Samedeiro, deixando ali uma pre-

ce ardente pela nossa Diocese, onde vai iniciar o seu apostolado episcopal, que Deus faça longo e fecundo.

Entrou no cemitério de Braga, para ajoelhar no túmulo dos seus mortos.

Na noite de Natal, celebrou Missa no Noviciado das Teresianas, pedindo a Deus se dignasse prolongar a vida do nosso venerando e querido Arcebispo, que desde há muito admira, respeita e ve-

nera, e junto de quem vai agora inteiramente consagrar-se ao serviço das almas.

*

Sabemos que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar esteve já também no Seminário dos Olivais, onde conversou com os alunos de Aveiro que ali frequentam o curso teológico.

Esta visita, a primeira que

(Segue na 2.^a página)

Miradouro

Brincadeira de mau gosto ou repelente encomenda?!

O CORREIO DO VOUGA gostaria de não ter necessidade de referir o facto, tão lamentável e vergonhoso ele é. Esteve quase tentado a guardar silêncio, para que tamanha estupidez e selvajaria não fosse porventura levada mais ao largo dos muros da casa, adentro dos quais as explosões suezes e alvares, como estas foram, devem ser sepultadas a grande profundidade.

Cumpram-nos, porém, no desempenho desta espinhosa missão, lembrar às autoridades que não lhes assiste agora o direito de ficarem impassíveis perante semelhantes atentados, como antes já lhes pertencia a obrigação, na medida do possível, de prevent-los e evitá-los. Assim o fazemos hoje, por esta forma de protesto clamoroso. Pede-o o bom nome da nossa terra. Exigem-no os interesses de Aveiro.

E' o caso, como facilmente se adivinha, da farsada noventa contra inúmeros automóveis estacionados nas ruas vizinhas do Teatro Aveirense, mesmo ali no coração da cidade, na noite da passagem do ano.

Nana menos que cinquenta carros, com uma, duas, três ou mesmo as quatro rodas juradas à sovela!...

Nada menos que duzentas pessoas, que tiveram, ao fim da festa, de regressar a suas casas a pé e debaixo de chuva inclemente, ou se viram na forçada necessidade de recolher ao hotel, pois muitas tinham vindo de Agueda, de Oliveira de Azeméis, de Espinho, de Coimbra, da Figueira da Foz, do Porto, de Braga, quem sabe se de mais longe!...

Apenas brincadeira de mau gosto de meia dúzia de servandijas, que enchem a noite com os vômitos do alcool?! — Já seria grave!

Desempenho de qualquer repelente encomenda, conseguida a troco de dois cobres, que o balcão da tasca ou a mesa do jogo absorveram ainda na mesma noite ou no dia seguinte?! — Isto seria muito mais grave!

Em qualquer dos casos, é certo e sabido que a dignidade, para gente desta forma — simples atrevidos, mandantes ou mandados — não tem sentido, e a educação, como diria um ardoroso redactor da Palavra, nem de vista a conhecem.

Todos nós temos direito a exigir o respeito público, na nossa pessoa e nas nossas coisas.

Mas não só. Fois não andamos todos empenhados em fazer de Aveiro uma terra de turismo, onde os visitantes se sintam bem, tanto ou mais que em sua própria casa?! Assim, não haverá remédio senão dizer-lhes: — Venham a esta cidade, que ela se abre, prazenteira, para vos receber, mas... venham a pé!...

As autoridades de Aveiro, no cumprimento escrupuloso do seu dever, não vão permitir, por certo, que o caso se repita.

Sosseguemos, pois.

M. C.

Novo Bispo de Portalegre

O Santo Padre dignou-se nomear Bispo da Diocese de Portalegre o rev. Padre Dr. Agostinho de Moura, ilustre Provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal.

O novo Prelado nasceu a 16 de Janeiro de 1911, na freguesia de Folhadela, da Diocese de Vila Real. Depois de cursar preparatórios em Braga, estudou Filosofia em Viana do Castelo e fez o noviciado em Orley, perto de Paris. Após a sua profissão, em 8 de Setembro de 1930, foi enviado para Roma, onde se formou em Teologia com elevadas classificações.

Regressando a Portugal, começou a desenvolver notabilíssima actividade em prol das Missões. Dirigiu os jornais *Entre Nós* e *Acção Missionária*, fundou a L. I. A. M. e construiu o Seminário Maior da Congregação do Espírito Santo.

A Diocese de Portalegre está de parabéns, pois vai por certo encontrar no seu novo Prelado um continuador da obra notável de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Ferreira Gomes, actual Bispo do Porto.

O *Correio do Vouga* apresenta ao Senhor D. Agostinho de Moura os seus respeitosos cumprimentos e faz votos pela glória do seu episcopado.



Festa de São Gonçalinho

Realiza-se amanhã, conforme já noticiámos, a tradicional festividade em honra de São Gonçalinho, no Bairro da Beira Mar.

Lembramos à respectiva comissão a conveniência de não se gastar todo o dinheiro angariado em festejos de carácter mais ou menos profano, sem que, primeiro, se cuide de enriquecer a capela com paramentos e objectos para o culto divino.

Não podemos deixar de lamentar que, todos os anos, as mordomas andem, de porta em porta, a pedir jarras de prata e outros adornos para os altares, pois a capela já poderia possuir essas coisas como património próprio.

Temos dito aqui, por várias vezes, que não somos contra as manifestações da alegria popular por ocasião das festas em honra dos santos; mas é preciso que tudo se faça com elevado critério e sem lamentáveis profanações.

A melhor maneira de honrar os santos é, depois da imitação das suas virtudes, o cuidado que deve pôr-se no esplendor do seu culto.

Natal das Crianças Pobres

Não nos foi possível referir, no devido tempo, o êxito magnífico que alcançou nesta cidade a notável campanha promovida pela benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, proporcionando a cerca de duas mil crianças pobres os mais diversos e curiosos brinquedos. De todas as iniciativas do último Natal, deve ter sido esta a mais cativante, simpática e colorida, que despertou nas crianças ricas e remediadas de Aveiro fortes sentimentos de solidariedade e ternura pelas suas companheiras menos protegidas.

Estamos certos de que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, já merecedora dos nossos louvores por outras relevantes obras, vai continuar, em anos futuros, nesta cruzada de bem fazer, sabendo imprimir-lhe sempre a nota da verdadeira caridade cristã.

Sendo assim, pode contar com o nosso decidido apoio e franco aplauso.

Clube dos Galitos

Realizou-se, recentemente, a eleição dos novos corpos gerentes do Clube dos Galitos para o ano de 1953.

A Assembleia Geral ficou constituída pelos srs. Desembargador Dr. Jaime de Melo Freitas, presidente; Artur Fino, 1.º secretário; e Henrique Lemos, 2.º secretário. Ao Conselho Fiscal pertencem os srs. Francisco Ferreira da En-

carnação, presidente; e José Vieira Barbosa e António Moraes da Cunha, vogais. A Direcção é composta pelos srs. António da Costa Ferreira, presidente; Artur Júnior, tesoureiro; Elísio Simões Barreto, secretário; e José Henriques dos Santos, Jaime Mourisca Simões e Florentino Nunes da Maia, vogais.

O Natal na Casa do Povo de Esgueira

No dia de Natal, a direcção da Casa do Povo de Esgueira distribuiu um bodo a 110 pobres e agasalhos a 30 criancinhas. Antes do acto da distribuição, a professora apontada sr.ª D. Palmira Catarino e o estudante Américo da Silva Ramalho proferiram algumas palavras alusivas. Colaborou nesta cerimónia o Rancho da Casa do Povo e algumas crianças recitaram poesias.

— Foi superiormente autorizada a funcionar dentro da Casa do Povo uma Sociedade Columbófila, que conta já para cima de 50 associados.

Vida Judicial

Foi prorrogada por três anos a comissão de serviço que exerce como Juiz Corregedor do ciclo judicial de Aveiro o sr. Dr. José Maria Bravo Serra.

Igualmente foi prorrogada, pelo mesmo tempo, a comissão de serviço do sr. Dr. João Ferreira Henriques de Miranda, como ajudante do Procurador da República daquele ciclo.

Estacionamento de automóveis

Temos verificado que, nas noites de espectáculos no Teatro Aveirense, sobretudo quando o movimento é maior, inúmeros carros estacionam indevidamente nas ruas próximas, causando sérios embaraço ao trânsito em algumas delas e chegando mesmo a impedi-lo noutras, como não raro acontece nas travessas da Câmara Municipal e da Rua Direita.

Julgamos, pois, oportuno chamar a atenção do sr. Comandante da Polícia para este facto, pedindo-lhe que, naqueles dias, destaque para o local agentes em número bastante para o necessário arrumo dos automóveis. Por outro lado, lembramos aos seus proprietários que lhes cumpre, mesmo sem imposições da polícia, saber as regras do estacionamento e observá-las escrupulosamente.

Parece-nos que também seria de muita conveniência que, naqueles mesmos dias, o sinalheiro da Ponte Praça ali se conservasse até ao fim dos espectáculos, para regular o trânsito e se evitarem possíveis desastres.

Clube de Futebol "Os Belenenses"

O Clube de Futebol "Os Belenenses" projecta a construção de um novo estádio em Lisboa, e para isso está a organizar uma campanha nacional, extensiva sobretudo aos seus adeptos, para a necessária angariação de fundos.

Em Aveiro, está já constituída uma comissão para aquele fim, à qual pertencem os srs. Tenente-Coronel Américo Roboredo, Dr. Pedro Ferreira, João dos Santos, Carlos Souto, Francisco González, Amadeu Ala dos Reis, Amadeu Teixeira de Sousa e João da Graça.

Para presidente da comissão de honra do Distrito acaba de ser convidado o nosso conterrâneo sr. Dr. Mário Duarte, ilustre Cônsul de Portugal em Hamburgo.

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, da comissão central do Clube de Futebol "Os Belenenses", esteve há dias em Aveiro e avistou-se com os membros da comissão local, tratando de diversos assuntos.

Seminário de Santa Joana Princesa

Reabriu, na passada quinta-feira, o Seminário de Santa Joana Princesa, para os trabalhos da segunda época escolar.

Banco Português do Atlântico

Com a assistência do sr. Governador Civil do Distrito e de diversas entidades civis e militares, realizou-se, na passada segunda-feira, a inauguração da agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico, instalada, como temos noticiado, no magnífico edifício que a Companhia de Seguros Ultramarina mandou edificar na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Estiveram também presentes ao acto os srs. Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração daquele Banco, Conde de Fijó, membro do mesmo Conselho, e os funcionários superiores srs. Adolfo Macedo e Luís Simões.

O gerente desta agência, sr. José de Oliveira Barreto, nosso prezado conterrâneo, recebeu cumprimentos das autoridades locais e de muitos comerciantes e industriais, não só de Aveiro mas também de Vizeu, onde era gerente do B. N. Ultramarino. Os amigos e admiradores que naquela cidade merecidamente alcançara quiseram assim, com a sua presença na cerimónia, testemunhar-lhe o seu apreço e consideração. Homem de grande actividade comercial, estamos certos de que também em Aveiro se vai impor à gratidão da vida económica local.

Presidente da Câmara Municipal

Partiu para Lisboa, a tratar de diversos assuntos de interesse para a cidade e concelho, o sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alvaro da Silva Sampaio.

Sociedade

Aniversários

Hoje—*Maria Isabel Boia, filha do sr. Domingos Boia; José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo; e José dos Santos Piçarra.*

Amanhã — *D. Maria de Lourdes Moraes Domingues.*

Em 12 — *Carlos Augusto Soares Nunes Branco, filho da sr.ª D. Maria José Soares dos Santos; e Padre José Maria Carlos.*

Em 15 — *D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Juiz Desembargador Dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas; e D. Celeste da Silva Resende Vidal.*

Em 16 — *Maria da Saudade Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas; José Joaquim Restani Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Moreira; e Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva.*

Bispo Auxiliar de Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.)

fez após o encontro com o Senhor Arcebispo, revela o interesse e o carinho que dispensa aos problemas da formação dos sacerdotes e a esperança que deposita na sua colaboração inteira, franca e generosa. Naqueles seminários, que serão amanhã novos apóstolos, quis ver certamente todo o clero da Diocese.

O anel episcopal do novo Prelado

A freguesia de São João do Souto, onde, como dissemos, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes nasceu e celebrou a sua festa de Missa Nova, vai oferecer-lhe o anel episcopal.

O artigo de fundo que hoje oferecemos aos nossos leitores é da autoria do Senhor Bispo Auxiliar e foi publicado na magnífica revista *Ao Largo*, no seu número de Dezembro último, donde, com a devida vénia, o transcrevemos.

Gafanha da Encarnação

Gafanha da Encarnação, 6 — Realizou-se hoje, com muito brilho, o Cortejo de Oferendas dos Reis Magos; no lugar da Gafanha do Carmo será no próximo domingo.

—Devido à falta de escoamento das águas da chuva, encontra-se em estado lastimoso a estrada principal desta freguesia.

—Pagou a sua assinatura de 1952 o sr. João Maria Louro, residente na Gafanha do Carmo.

—Faleceu ali, inesperadamente, o menino José Cândido Nunes Rodrigues, de 1 mês de idade, filho de Manuel Rodrigues da Preta e de Maria Emília Nunes Cova.

—Acometido de um ataque, faleceu, quase repentinamente, o sr. Manuel João Pequeno da Cruz, de 65 anos, casado com a sr.ª Arminda Carapelho.

Aos doridos, os nossos pesames.

CINEMA

NA TELA

HOJE:

«A casa da colina» — Uma película dramática, interpretada pela artista italiana Valentina Cortesa. Exibe-se no Cine-Teatro Avenida. Espectáculo sem classificação especial.

AMANHÃ:

«Estrela da Andaluzia» — Um filme espanhol e cinefotocolor, baseado nos costumes da Andaluzia. Interpretação de Lola Flores e Ruben Rojo. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Espectáculo sem classificação especial.

«Um filho que não pedi» — Uma película mexicana premiada no Festival de Cannes pela música e fotografia, à frente da qual está Columba Dominguez. Exibe-se em estreia no Teatro Aveirense, à tarde e à noite. Esta película só pode ser vista por adultos com mais de 18 anos.

TERÇA-FEIRA

«Trágico amanhecer» — Um filme da guerra submarina, que narra a odisséia dum submarino. Exibe-se no Teatro Aveirense. Espectáculo sem classificação especial.

QUINTA-FEIRA:

«Entrevista com Vénus» — Uma película cuja acção se desenrola durante o último conflito. Interpretação de David Niven e Glynis Johns. Exibe-se no Cine Avenida. Espectáculo sem classificação especial.

AVISO

Os espectáculos sem classificação especial, acima mencionados, só poderão ser apreciados por indivíduos com mais de 13 anos.

Futuramente, e além das classificações oficiais, daremos a habitual informação moral. É obrigatória a observância da classificação oficial de qualquer espectáculo. A informação moral destina-se à consciência de todos os católicos, nunca prejudicando esta a respectiva informação oficial.

Sempre que a informação oficial seja semelhante ao valor moral de cada película, esta será omitida.

Fiel de armazém

Precisa-se, com prática de materiais e ferragens. Tratar na Empresa de Pesca de Aveiro.

Festas centenárias do concelho de Ovar

Encerraram-se, no passado dia 28 de Dezembro, as festas centenárias do concelho de Ovar, com um soleníssimo *Te Deum* na igreja matriz, a que assistiram, além de todas as entidades oficiais, os venerandos Prelados do Porto, Aveiro e Vila Real, ali recebidos com largas manifestações de regozijo de toda a população. O sr. Governador Civil do Distrito, impossibilitado de tomar parte nas cerimónias por motivo de saúde, fez-se representar pelo Presidente do Município, sr. António Coentro de Pinho.

No edifício da Câmara Municipal, teve lugar, após o acto religioso, uma sessão solene, que se revestiu de muito brilhantismo.

A' noite, realizou-se um jantar de confraternização, com a presença de inúmeras individualidades do concelho e da região.

Eixo

—Eixo, 4— No próximo dia de Reis, realizar-se-á o Cortejo de Pastores, destinando-se o produto das oferendas a auxiliar a despesa feita com as obras da Residência Paroquial.

—O rev. pároco vai iniciar brevemente, com toda a actividade, o ensino da catequese, tendo já anunciado a comunhão solene das crianças para o dia da festa do *Corpus Christi*.

—Tem-se notado também maior concorrência de fiéis às Missas dominicais, pois o sr. prior, com as suas interessantes homilias, vai avivando a grave obrigação do cumprimento do primeiro preceito da Igreja.

—Segundo as últimas instruções em vigor, o prof. director da Escola Masculina está tratando da inscrição de alunos para o curso nocturno de adultos, havendo já bastantes candidatos.

—Tem experimentado algumas melhoras o sr. Artur Maia Amador, com o que muito folgamos.

—Pelo sr. José Fernandes Mascarenhas, ilustre conterrâneo ausente no Brasil, foi oferecida uma abundante merenda, no dia de Ano Novo, a todas as crianças das escolas desta localidade, o que foi motivo de grande alegria. — C.

Arrematação

1.ª publicação

No próximo dia 24, pelas 10 horas, continuará a venda em hasta pública dos bens da firma falida Sociedade Reparadora de Automóveis de Aveiro, Limitada, no local onde teve a sua Sede, Largo da Alegria, à rua de Sá, Aveiro.

Os referidos bens são constituídos por aparelhagens e peças acessórias de diversas marcas de automóveis, óleos, ferramentas, etc.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1953.

O Administrador da Massa,

José M. O. Castilho

Terreno

Vende-se, situado na rua dos Combatentes, de n.ºs 139 e 147. Trata-se no mesmo.

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção, correm éditos de 60 dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando, no processo de herança jacente a que se procede por óbito de **Leonor Lucinda Barbosa**, solteira, maior, doméstica, filha de António Ponce Leão Barbosa, falecida em Ilhavo, quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como herdeiros daquela finada, dentro de vinte dias depois de findar o prazo dos éditos.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1952.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Ferramenteiro

Precisa-se, de preferência que tenha sido torneiro ou serralheiro mecânico.

Tratar na Empresa de Pesca de Aveiro — Aveiro.

Joaquim dos Santos Lemos

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que honraram com a sua presença no funeral do finado e na missa do 3.º dia. Aveiro, 6 de Janeiro de 1953.

Anúncio

Faz-se público que pela 2.ª Secção, 2.º Tribunal desta comarca, corre seus termos uma acção ordinária de simples separação judicial de bens, em que é autora Rosa Diniz Teixeira, casada doméstica, da Oliveirinha, e réu David Marques da Cruz Manuelão Júnior, casado, negociante, também da Oliveirinha, a qual por sentença de 2 do corrente foi julgada procente e provada, tendo já transitado em julgado.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1953.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe de Secção,

João António de Moraes Sarmiento

Empréstimos hipotecários

—Em qualquer ponto do distrito.

—Temos um grupo de capitalistas.

—Hipotecas mínimo de 100 contos; máximo de 6.000 contos, — por cada cliente.

—Juro 6 % — Prazo até 20 anos.

—Sobre prédios urbanos, apenas nas cidades.

Trata o Solicitador encarado

PENNA PERALTA

Travessa da Câmara Municipal, 3 - 1.º — Telef. 509

AVEIRO

Trespassa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.

VOLSKWAGEN

Continua a sua gloriosa carreira melhorando sempre...

— Motor de 1131 cc. colocado à retaguarda

— Arrefecimento por ar

— Suspensão independente às 4 rodas



— Caixa de velocidade sincronizada

— Pneus Ballon (Jante 15)

— Consumo de 7 litros aos 100 quilómetros.

— Amplo espaço interior

— Estabilidade incomparável

— Vidros móveis de ventilação

Todas as remessas chegadas, imediatamente esgotadas

Preço: 49.886\$40

(Incluídos todos os impostos)

Aceitam-se inscrições ao preço actual enquanto não for alterada a tabela

Distribuidores no Distrito de Aveiro:

GARAGEM CENTRAL

Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Telef. 408—AVEIRO



Por que se vota o VOLEIBOL ao ostracismo?

O voleibol, sendo um dos mais salutaros desportos, é todavia completamente ignorado do público desportivo aveirense.

Modalidade rica, pelos inúmeros benefícios que oferece aos seus praticantes — devendo recordar-se que é um dos métodos de treino usados pela maioria, se não pela totalidade dos desportistas conscientes — inclui-se entre nós, infelizmente, no grupo dos chamados desportos pobres...

O voleibol, em que o nosso país tem marcado posição de relevo nos confrontos internacionais, é praticado no distrito de Aveiro apenas por três equipas de clube — Sporting de Espinho, U. D. Oliveirense e A. D. Ovarense — filiados na A. V. do Porto, e pela Mocidade Portuguesa, no Liceu e nos Colégios.

O Sporting de Espinho, sem dúvida a equipa mais representativa da região, acaba de conquistar brilhantemente, sem derrotas, o primeiro lugar no 1.º de Júniores da A. V. P.

Foi esta consoladora notícia que, obrigando-nos a felicitar vivamente os espinhenses, determinou a interrogação que encerra as nossas ligeiras considerações.

A troco de insignificantes gastos, bem poderia dar-se ao voleibol, na cidade e em todo o distrito, o lugar que justamente merece pelas suas reconhecidas vantagens, por forma que a Associação de Voleibol de Aveiro fosse em breve uma realidade.

Não ignoramos que os clubes locais vivem com dificuldades e não recebem de quem cumpria, os auxílios de que necessitam e a que têm direito, mas sabemos também quanto são animosos os que os dirigem, e temos a certeza de que os pequenos sacrifícios exigidos para a prática da modalidade seriam bem compensados pela preparação que daria aos seus atletas.

Aqui deixamos a sugestão, com o voto de que, para bem de todos, possa ser aproveitado.

FUTEBOL

Nacionais da II e III Divisões

Resultados das últimas jornadas:

II Divisão—6.ª jornada—Sanjoanense, 3 - Chaves, 1; Leixões, 1 - Oliveirense, 1 e Espinho, 1 - Gil Vicente, 0.

III Divisão—6.ª jornada—Leça, 1 - Beira-Mar, 0; Ramaldense, 4 - Agueda, 1 e Ovarense 2, - Aves, 1.

Júniores — Campeonato Regional

A última jornada forneceu os resultados:

Espinho, 1 - Beira-Mar, 1; Agueda, 3 - Oliveirense, 3 e Sanjoanense, 5 - Pejão, 0.

Amanhã: Beira-Mar - Sanjoanense, Pejão - S. de Aveiro e Oliveirense - Espinho.

Campeonato Regional da I Divisão

Resultados das 2.ª e 3.ª ronda:

2.ª — Feirense, 1 - Estarreja, 0; Lusitânia, 5 - Pejão, 1; Cucujães, 1 - Bustos, 0 e Arrifanense, 2 - Lamas, 3.

3.ª — Bustos, 0 — Feirense, 4; Estarreja, 0 - Pejão, 3; Lamas, 3 - Cucujães, 1 e Lusitânia, 1 - Arrifanense, 0.

O XXXI aniversário do Beira-Mar

No passado dia 1 o Beira-Mar comemorou a data do seu aniversário, defrontando o Boavista, da 1.ª Divisão Nacional, em Júniores e Categorias de Honra.

Em Júniores, os aveirenses venceram por 2-1 e em categorias superiores foram vencidos por 3-1.

Basquetebol

Campeonato Regional

4.ª jornada—Sanjoanense, 36 - Galitos, 23; Ancas, 29 - Sangalhos, 22 e Ovarense, 26 - Agueda, 12.

5.ª jornada—Agueda, 21 - Sanjoanense, 26; Galitos, 29 - Ancas, 28 e Sangalhos, 54 - Ovarense, 12.

6.ª jornada—Galitos, 65 - Ovarense, 30; Sanjoanense, 58 - Ancas, 49 e Agueda, 21 - Sangalhos, 39.

Galitos, 29 — Ancas, 28

Dirigiu a partida o sr. Vieira de Abreu, de Coimbra, e as equipas alinharam e marcaram:

Galitos — Matos (11-2) 3 f., Nogueira (0-2) 4 f., Porfírio (5-2) 2 f., Amílcar (5 0), J. Guilherme, 1 f., Fino (0-2), Necas, Bastos e A. Maria.

Ancas — M. Seabra (4-4) 2 f., Rodrigo, (3 4), Aparício (2-1), Adolfo (2 2) 1 f., Arménio Cerca (2-4) 2 f., A. Cerca, Vergílio e Angelo.

Ao intervalo—21-13.

Os Galitos venceram com merecimento pela diferença mínima, depois de terem um avanço de 12 pontos.

A reacção dos bairradinos no 2.º tempo, aproveitando a saída de Nogueira (4 f.) e a ausência temporária de Matos (3 f.) foi brilhante e chegou mesmo a causar pânico aos aveirenses, que com o regresso de Matos voltaram a comandar a partida.

Como complemento efectuou-se antes o encontro entre os "cinco" de juniores dos Galitos e do R. Artístico que os encarnados venceram por 12-3, com 3-2 na 1.ª parte.

A. L.

O nosso Domingo

Festa da Sagrada Família

UMA onda de revolta e crime se alastra pelo mundo, atacando os sentimentos nobres do Homem e correndo os princípios básicos da organização social. Vivemos época tenebrosa e momentos de inquietação, pois sentimos que estremecem os alicerces da sociedade: a Igreja, o Estado, a Família, a Propriedade. Campanhas organizadas e sistemáticas há muito vêm sendo feitas no sentido de desmoralizar tudo o que de grande e sublime, no campo do espírito e no domínio do social, o Cristianismo tem realizado nesta civilização quase duas vezes milenária.

A luta vem de longe. Com a Reforma de Lutero, os ideais ateus e revolucionários de 89, o Liberalismo do século passado e o Comunismo do nosso tempo, o Homem e a Sociedade caíram no abismo «de uma verdadeira apostasia de Cristo e da Sua Igreja».

De todas as instituições sociais, que Jesus dignificou e elevou a dignidade excelsa com a doutrina magnífica do Evangelho, aquela que mais sofreu com os ataques tumultuosos das ideias materialistas da nossa época e mais sentiu as desoladoras consequências da desmoralização dos costumes foi a Família.

Alarmado e inquieto com a árida paisagem das almas e dos lares, Sua Santidade o Papa Bento XV, com o fim de lançar um ataque ao mal e de mostrar aos homens a missão grandiosa dos que se unem em casamento católico, instituiu a festa de hoje — a Festa da Sagrada da Família.

E' Ela a Família modelo, o ideal de toda a perfeição na vida comunitária. Imitando-a, os lares de hoje proporcionarão paz estável à sociedade, alegria pura e compreensão fraterna entre os homens e encontrarão eles próprios a sua felicidade.

Todos os trechos da Santa Missa são um apelo constante à meditação das virtudes heroicas da Santa Família de Nazaré.

S. Paulo, na Epístola, traça o programa da vida cristã familiar. Diz o grande Apóstolo: — «Como eleitos de Deus, revesti-vos de entranhas de misericórdia, de bondade, de humildade, de doçura, de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se tendes motivo de vos queixardes uns dos outros. Assim como o Senhor vos perdoou, perdoai vós também. Sobre-tudo, tende caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formardes um só corpo». E o incansável Arauto do Evangelho, depois de indicar as virtudes indispensáveis à harmoniosa e santa vida em comum, resume, por fim, «numa só máxima toda a vida cristã — «tudo o que fizerdes, em palavras ou em obra, fazei-o em nome de Cristo», em união com Ele que em nós vive».

O Evangelho da festa — uma das páginas mais belas de S. Lucas — relata-nos a viagem da Sagrada Família a Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa dos judeus, e a perda e o encontro do Menino Jesus. O dever da oração — custe ele, porventura, enormes sacrifícios —; o cuidado e a preocupação com que os pais devem proteger e ampa-

A tua Missa

11 — Dom. Festa da Sagrada Família. Mis. prop.; 2.ª or. de Dom. na Oit. da Epifania; 3.ª or. da Oit. da Epif.; 4.ª or. de S. Higinio (da Mis. Si diligis); Cr. e Pref. da Epif. Cor branca.

12 — 7.º dia dentro da Oit. da Epif. Mis. como na festa; 2.ª or. Deus, qui salutis; 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa; Cr. e Pref. da Epif. Cor branca.

13 — Oitava da Epifania do Senhor. Mis. prop.; Cr. e Pref. da Epif. Cor branca.

14 — S. Hilário, Bispo, Conf. e Doutor da Igreja. Mis. lu medio;

1.ª or. prof.; 2.ª or. de S. Félix e Pref. comum. Cor branca.

15 — S. Paulo, Primeiro Ermita, Confessor. Mis. prop.; 2.ª or. de S. Mauro, Abad. Cor branca.

16 — Santos Mártires de Marrocos. Mis. prop. (encontra-se no fim do Missal no «Próprio de Portugal»); 2.ª or. de S. Marcelo (Secreta e oração para Depois da Comunhão da mis. S. diligis); Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

17 — S. Antão, Abade. Mis. Os justí do Comum dos Abades; Evang. próprio. Cor branca.

Na mão de Deus

D. Maria da Conceição Azevedo Magalhães Lima

Com 60 anos de idade, faleceu, no dia 6 do corrente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo Magalhães Lima, viúva de Sebastião de Lemos Magalhães Lima e nora do saudoso e grande aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima.

A sua morte, rapidamente espalhada na cidade, impressionou todos quantos conheciam as qualidades da bondosa senhora ou ainda se recordavam da memória de seus pais, João Antunes Azevedo e D. Rosalina Augusta da Costa Azevedo, figuras que foram, no nosso meio, de muita estima e respeito.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima e D. Maria do Cardal de Azevedo Magalhães Lima do Amaral Osório; cunhada das sr.ªs D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima e D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas e do sr. Juiz Desembargador Dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas; tia das meninas Maria do Rosário e Maria Leocádia e do menino Jaime Magalhães Lima Mascarenhas; e avó do menino Carlos Luís Lima do Amaral Osório. Era também prima de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

O corpo foi trasladado para a igreja de Santo António, donde se realizou o funeral, no dia seguinte, com grande acompanhamento, ficando depositado em jazigo no Cemitério Central.

A toda a família, e muito especialmente a suas filhas, apresenta o *Correio do Vouga* as mais sentidas condolências.

João Rico

Murtosa, 5 — Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, em 3 do corrente, o sr. João Pedro da Silva Tavares, mais conhecido por João Rico, que há muitos anos vinha dirigindo o semanário local «O Concelho da Murtosa». Faleceu na sua residência de S. Silvestre, da freguesia do Bunheiro, deste concelho, e o seu funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento. — C.

Empresa de Pesca Senhora do Carmo, L.d.a

Para liquidação da sociedade por cotas, denominada Empresa de Pesca Senhora do Carmo, L.d.a com sede em S. Jacinto-Aveiro, serão vendidos todos os móveis e imóveis da mesma, no próximo dia 25 de Janeiro do corrente ano, pelas 14 horas, devendo os interessados comparecer naquele dia e hora no local acima designado.

A Gerência

O Espírito do Natal

(Continuação da 1.ª pág.)

As multidões interrogavam aquele homem estranho vindo do deserto a pregar; — Que devemos nós fazer? — E ele respondeu-lhes: — Não exijais nada além do que vos está fixado. E' a lei da justiça que há-de regular a vida entre os homens.

E os soldados, por sua vez, também interrogaram: — E nós que fazemos?

E o Precursor responde: — Não façais violência a ninguém nem calunieiis e contentai-vos com o vosso soldo. E' a lei da doçura e da humanidade, no mando, no uso do poder.

Cada um de nós, dentro do Reino de Jesus, identifica-se com a sua vontade soberana, deixa-se penetrar do seu espírito, torna-se dócil à acção profunda, misteriosa mas real, da sua graça, para viver a Vida na Verdade!

Vida e Verdade são duas palavras imensas que andam sempre nos lábios do Mestre divino. As páginas do Evangelho estão cheias destas duas palavras, a concretizar o mais belo de todos os programas.

PELAS FREGUESIAS

Amoreira da Gândara

Amoreira, 4 — Foi muito frequentada a pregação do Natal. O sr. Padre Antero Gomes, O. P., filho desta terra, teve a consolação de ver a igreja sempre repleta de fiéis.

— Constituiu-se uma comissão formada pelos srs: Padre Antero Gomes, José Gala, João dos Santos Pato, Manuel Augusto da Silva Ambrósio, Manuel Francisco Ferreira, José Simões de Carvalho, Adelino Martins, Manuel Rodrigues dos Santos, Bernardo Alves de Seabra, Manuel de Oliveira, António Francisco Ribeiro, Joaquim dos Santos Pato e António Maria dos Santos, para estudar a melhor maneira de resolver o problema do cemitério: ou ampliar o que existe ou construir um novo. Esta comissão vai avistar-se com as autoridades e entidades competentes.

— No desafio de futebol entre o grupo local e o de Lourosa, este ficou derrotado por 4 a 1.

— Esteve aqui a passar alguns dias com seus pais o sr. Adelino Martins de Almeida, regente agrícola em Chaves, que vinha acompanhado de sua esposa.

— No intuito de diminuir o analfabetismo, começou a funcionar uma escola nocturna, bastante frequentada por adultos que desejam aumentar a sua instrução.

— Segue, dentro em breve, para o Brasil o sr. Fausto Simões de Carvalho, filho do nosso assinante sr. José Simões de Carvalho.

— Encontram-se a passar as férias com suas famílias os universitários Júlio Gala, Valdemar Mota e António Augusto de Almeida. — C.

Murtosa

Pela Câmara Municipal

Murtosa, 5 — A Câmara Municipal deste concelho realizará a sua primeira reunião ordinária do ano corrente, em 13 próximo, sendo constituída pelos srs. Dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente; Manuel dos Santos Ferreira, vice-presidente; e vereadores Dr. Bernardino José Leite e António Tavares Afonso e Cunha.

— O sr. Presidente da Câmara Municipal designou para Administradores do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade, os srs. Bernardino José Leite e António Tavares Afonso e Cunha, dignos vereadores da Câmara Municipal.

Creche da Murtosa «José Maria Barbosa»

Esta instituição, criada há anos pelo saudoso murtoseiro José

Maria Barbosa, e que se encontra instalada num edificio contiguo ao Hospital Asilo de S. Lourenço, vive protegida e amparada pela Santa Casa da Misericórdia, albergando 34 criancinhas. Esta obra, tão simpática e tão sublime, vive horas difíceis presentemente, e a falta de recursos faz com que encerre o ano económico com um déficit bastante apreciável.

Os seus dirigentes vêem-se desconsolados e perante um problema de difícil solução, obrigando-se a encerrar este estabelecimento de assistência, se não surgirem almas caridosas que venham em seu auxílio. Aqui fica o apelo, para acordar os corações generosos, e chegar até junto das instâncias superiores competentes, no sentido de acudir-se a este momentoso problema de assistência.

Lagutrop

Eirol

Ainda a Residência Paroquial

Eirol, 6 — Sob um sol primaveril, teve lugar, no passado domingo, o anunciado Cortejo de Pastoras, que constituiu, sem dúvida, uma autêntica surpresa, uma jornada de bem-fazer que ultrapassou todos os limites e cálculos previstos.

Novos e velhos, todos, marcharam com as suas ofertas pequenas ou grandes, orgulhosos ante o olhar do povo dos vizinhos lugares das freguesias limítrofes.

O produto de tão simpática festa destina-se, como é notório, à restauração da velha Residência Paroquial ou edificação de uma nova.

Foi o segundo passo em frente, pois que o primeiro já tinha sido dado em Dezembro de 1951.

Deus permita que os que se hão-de seguir sejam coroados de semelhante êxito.

A restauração da Residência Paroquial representa para os eirolenses, além do almejado fim a que a mesma se destina, o arranjo de um dos seus mais belos canteiros — o pas-sal com a casa para o pároco.

Todos continuam a prometer de tudo um pouco, desde os seus serviços aos mais variados materiais que porventura possam ter aplicação na obra em curso.

Que todos seguissem o grande exemplo do respeitável filho desta terra, rev. Póvoa dos Reis, que declarou abertos os portões das suas propriedades, para aí buscarem toda a madeira de que se venha a carcer, além do auxílio monetário que na devida altura possa prestar.

Se se continuar a verificar o mesmo ritmo, se tudo fôr sendo bem sucedido, isto é, se tudo correr a feição, poderá-se em qualquer conclusão para fins do corrente ano. Assim seja. — C.

Pelo Seminário

PERGUNTOU-ME: há um bocado a Irmã Superiora:

— Pararam as esmolas para o Seminário? Cá nos chega aos sábados o *Correio do Vouga*. Corremos ansiosas à salva de prata, onde ele recolhe e canta ou celebra os orvalhos da caridade *Pelo Seminário*, onde às vezes a vemos transbordar de ouro ou de areia, que também é ouro ou mais do que ouro, e encontramos-a agora deserta, vazia, como que coberta por um véu de silêncio. Dir-se-ia uma essa.

— Não, Irmã, esta fonte, aberta por Deus no próprio coração da Igreja de Aveiro, poderá por vezes ou por instantes interromper o curso das suas águas, o caudal da sua costumada e benfazeja frescura, mas é só — esteja certa — para logo em seguida regar a terra dum jorro ainda mais rico, mais abundante.

E nem tudo vem à salva, que não é propriamente um livro de contas. Há até flores que só são dadas ao Seminário com a condição de não aparecerem na salva, nem ao centro nem às bordas ou à volta dela. Dessas só Deus é que sabe e as recompensa, nem eu mesmo, às vezes, chego a descobrir na vaga penumbra os dedos que se abrem para as desfolhar.

Se me perguntassem, por exemplo, quem foi a menina que, recentemente empregada nalgum escritório ou nalgum armazém, reservou para o Seminário a primícia dos seus ordenados, só podia responder: eu não sei. Tenho apenas, para a reconstituição desta página, estes dois elementos: seis notas de 100\$00, e num papel, a letras anónimas, o seguinte dizer: A — dezotois anos — dá ao Seminário o

primeiro dinheiro que na sua vida ganhou.

Faz lembrar aquelas mães que, se só dependesse delas, consagrariam ao serviço de Deus o primeiro fruto das suas entranhas, parecendo-lhes que, sobre a base dum tal sacrifício, a coroa da maternidade não poderia deixar de ser esplêndida.

Esta menina segurou a vida no Seminário.

E se não se contenta nem respira à vontade com meia dúzia de notas de 100\$00, as primeiras pérolas do suor de uma criança nas agruras da vida, oiça, Irmã, o rumor de uma vaga mais alta, que a envolverá toda de espuma de ouro.

A Irmã sabe o que é a Bula da Santa Cruzada. Sabe que das esmolas que se dão por ela, pelas suas graças, pelos seus indultos, dois terços ficam na Diocese para obras pias, sobretudo para o Seminário. Sabe igualmente que o terço líquido é enviado para uma grande comissão de Lisboa que, feitas as despesas gerais, distribui pelas Dioceses mais necessitadas o bolo restante.

Saiba agora que a fatia mais larga do bolo, na importância de 206.000\$00, coube, e não se diga sem direito, à pequenina andorinha que aguenta nas suas asas a montanha do Seminário.

Ela piou debaixo do peso enorme que a esmaga, a pequenina andorinha, e foi tão lancinante e tão angustioso o seu pio, foi tão piedoso o seu grito, que todos os braços correram a aliviá-la, e se não a livraram de todo o peso do seu madeiro, deixaram-na, por alguns momentos, mais livremente respirar e voar.

Está satisfeita?

A' GENTE NOVA

De joelhos

Que ridículo!

Um jovem reza todas as noites com a sua família cristã o Terço bendito de Nossa Senhora — cadeia de Ave-Marias que liga a terra ao céu e vai comover o Coração Imaculado da mais doce das Mães.

Um dia parte para a África. Novas terras, nova gente... e novas ideias.

Agora já não reza.

«O povo da minha aldeia é muito atrasado. Agora já sei o que é mundo, já aprendi muita coisa!»

Foi preciso ir para o meio dos pretos para aprender muita coisa...

E não aprendeu que o Terço é a oração dos santos!

E não aprendeu que o Terço é a oração dos sábios!

E não aprendeu que o Terço é a oração dos mártires!

Rezavam o Terço, e com invejável fervor, Ozanam, Miguel Ângelo, Garçon Moreno, Brentano, Marconi, Silvio Pélico, Haydn, Gluk, Mozart...

Os Papas, os Santos consideram a devoção ao Terço de Nossa Senhora como um sinal de predestinação para o céu.

Como nos tornamos ridículos, quando julgamos ridículo o rezar!

O sábio médico Carrell considera o rezar indispensável ao homem, como o beber e o respirar.

Camilo, no meio da sua tremenda desgraça, confessava:

«O aperto da dor espertou-me na memória, as orações da infância... Nunca fui tão desgraçado quanto a opinião poderia cuidar que eu fosse. Tenho de meu, e do favor do Céu, a felicidade da oração.»

Felizes, na verdade, os que rezam!

E felizes sobretudo quando rezam com fé, com uma confiança e ternura de filhos. Devem ser assim as orações a Maria.

O Pitagórico revela a sua conversão...

«... Quando o Bispo D.

Ordenações no Seminário de Santa Joana Princesa

No dia 1 do corrente, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo esteve no Seminário de Santa Joana Princesa, onde celebrou um Pontifical e conferiu diversos graus de ordens a alunos da nossa Diocese. Acolitaram o venerando Prelado os revs. Consultores Dr. João Pedro de Areu Freire e Manuel Caetano Fidalgo e os srs. Padres Aníbal Ramos e Joaquim Martins de Pinho, sendo mestre de cerimónias o rev. Consultor António Dias de Almeida.

Foram ordenados de ostiário e leitor os alunos José Martins Belinquete, da Palhaça, e Mário da Rocha Merendeiro, de Vagos. Recebeu o subdiaconado o seminarista António Correia Martins, da Trofa. O diaconado foi conferido aos revs. Alexandre Vilarinho das Neves, da Gafanha da Nazaré, José Félix de Almeida, de Fermelã, e Casiano Nogueira Guimarães, aluno do Instituto Salesiano de Mogofores.

A todos o *Correio do Vouga* cumprimenta e felicita.

No Seminário das Missões de Cucujães

A convite do Superior Geral da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, rev. Padre João Craveiro Viegas, o Senhor Arcebispo deslocou-se, no sábado último, ao Seminário das Missões de Cucujães, a fim de conferir, nesse dia e no seguinte, diversos graus de ordens a alunos daquela casa de formação missionária.

O venerando Prelado foi ali recebido com todo o carinho e devoção, passando algumas horas de saudosas evocações, tão gratas ao seu coração de grande Bispo Missionário e antigo Superior da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

Regressou, no domingo de tarde, a Aveiro, seguindo imediatamente para Coimbra, a fim de assistir às bodas de ouro de sua Irmã Religiosa, revd.^a Madre Maria de São João Evangelista de Lima Vidal, antiga Superiora Geral das Irmãs Dominicanas Portuguesas e actual Directora do Colégio de São José, daquela cidade.

Guerra aos Preços

Balança Inca a 238\$50

6 na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Angelo Jelmini me disse: Peça a Nossa Senhora: é tão bondosa!, senti que a grande coisa que me faltava era essa, e com a simplicidade dum criança rezei à Virgem Santíssima, advogada infável, que nada recusa a quem sabe pedir-lhe com o coração puro...

S. D. B.

Significativa homenagem a um professor primário

Ilhavo, 28 — Realizou-se hoje nesta vila uma homenagem ao velho professor aposentado, sr. José Lourenço Catarino. Uma comissão, constituída por antigos alunos, da qual faziam parte a sr.^a D. Luísa Balseiro, os srs. Dr. Victor Gomes, Padre João Paulo Ramos, Tenente Carlos Elmano Rocha e outros, promoveu esta pública homenagem ao seu mestre das primetas letras, que exerceu o magistério durante 44 anos, não só nesta vila, donde é natural, mas também noutras localidades do país, sempre com agrado das populações que serviu.

A cerimónia, que começou por uma Missa solene por alma dos alunos falecidos, celebrada pelo Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, seguindo-se-lhe uma romagem ao cemitério e uma aula simbólica dada pelo homenageado, teve a sua culminância na sessão pública realizada numa das salas do edifício escolar donde o professor Catarino transitou para a inactividade. A mesa de honra foi presidida pelo sr. prof. José Lavado Corujo, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, em representação da Senhar Governador Civil, impedido de assistir por motivo de saúde. A sua direita, tomaram lugar o homenageado e os srs. Arcipreste e Prior de Ilhavo e Prof. Dr. Fernando Magano, seu antigo aluno; à esquerda, os srs. Director Escolar de Aveiro e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, a sr.^a D. Luísa Balseiro e o Delegado Escolar,

sr. prof. José Pereira Teles, director do jornal *O Ilhavense*.

Usaram da palavra, enalteçando as qualidades pessoais e profissionais do sr. prof. José Lourenço Catarino, os seus antigos alunos Padre João Paulo Ramos, Dr. Victor Gomes, Prof. Dr. Fernando Magano e prof. José Teles, que leu o *curriculum vitae* do homenageado: 44 anos de magistério, apenas com 22 dias de falta por doença justificada!

O sr. prof. Catarino, que se encontra quase cego e estava visivelmente comovido, não pôde ler o seu agradecimento, tarefa de que se desempenhou o sr. Presidente do Município.

Assistiram a esta sessão as pessoas mais gradas do concelho, e em lugar de honra o venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Seguiu-se um almoço de confraternização entre os antigos alunos, que reuniu mais de uma centena de pessoas. Não admira o elevado número de couvivas, pois o homenageado foi professor de 1.072 alunos passados de classe e admitidos a exame.

Para assistir a esta simpática festa, deslocou-se de Soajo, Minho, onde o sr. professor Lourenço Catarino exerceu a sua actividade há perto de 40 anos, uma representação de antigos alunos. — C.

N. R. — *Tinhamos recebido esta notícia para o número anterior. Foi-nos, porém, impossível publicá-la, devido à falta de espaço. Fazendo-o hoje, queremos vivamente felicitar o sr. prof. José Lourenço Catarino, desejando-lhe ainda largos anos de vida.*

Te Deum na Sé Catedral

Como de costume, realizou-se na Sé Catedral, na tarde do dia 31 de Dezembro, um *Te Deum* de acção de graças por todos os benefícios recebidos ao longo do ano que findou. Foi presidido por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Não é difícil alcançar o sentido desta cerimónia. Se devemos mostrar sempre o nosso reconhecimento a quem nos concede um benefício, não haveremos de traduzir a Deus a infinita gratidão da nossa alma pelos inúmeros favores que durante o ano nos dispensa?!

Se todos — pelo menos todos os cristãos — quisessem atender às realidades da sua fé e às grandezas e exigências do mundo, que magnífico seria o espectáculo da Sé Catedral naquela tarde do último dia do ano!

Guardemos, ao menos, o exemplo do nosso venerando Arcebispo. Ele não foi à Sé cantar um *Te Deum* apenas para cumprir qualquer preceito do seu munus episcopal; foi em nome de todos os filhos da grei diocesana, por todos louvando a Deus e para todos pedindo a abundância de suas graças e bênçãos.

Boas Festas

Tiveram a bondade de nos enviar cumprimentos de Boas Festas, que agradecemos e retribuimos, mais as seguintes entidades:

Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro; D. Sofia Pereira Gomes, da Póvoa de Santa Iria; Dr. Apolinário Portugal, nosso ilustre correspondente e Presidente da Câmara Municipal da Murtosa; António Maria Ferreira Baptista, de Aveiro; Dr. António Júdice, de Lisboa; Gerência do Hotel Miraparque e do Liz Hotel, de Lisboa; Aníbal Ferreira Canha, de S. Bernardo; Vieira Tavares e C.^a Ld.^a, de Aveiro; Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; Banco Português do Atlântico, Agência de Aveiro; Papelaria de Abraão Borges, de Aveiro; António Máximo Rodrigues de Andrade, de Estarreja; Manuel Martins da Hora, Ld.^a-Agência de Publicidade-Lisboa; Manuel Gamelas Vieira, proprietário da Casa Agrícola, de Aveiro; Companhia de Seguros Tranquilidade; Augusto Dias, procurador judicial, em Luanda; Direcção dos Hotéis Alexandre de Almeida.

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"



Trav. do Mercado, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição de prédios para pagamento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA nos paquetes rápidos:

"Castel Verde," "Castel Bianc.," "Castel Felice,"

1.ª classe, 3.ª camarote e 3.ª simples. Próxima saída: "CASTEL VERDE" — Esperado em 3 de Fevereiro de 1953. "CASTEL FELICE" — esperado em 28 de Fevereiro de 1953.

OS AGENTES

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª

Rua do Alecrim, 45 — LISBOA
Telefones 35844/5

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª
AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Placéis com Imagens

Guarda-livros

OFERECE-SE

Resposta à Redacção deste Jornal às iniciais J. S. M.

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

Prédio

Vende-se na Rua do Gravito.

Falar no n.º 99.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de Medicina.

Ex-interno de Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras
Operações

Consultas — Aos sábados, das 14,30 às 18 horas — no consultório do sr. Dr. Joaquim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os dias, das 10 às 14 horas, na Clínica Ginecológica dos Hospitais da Universidade.

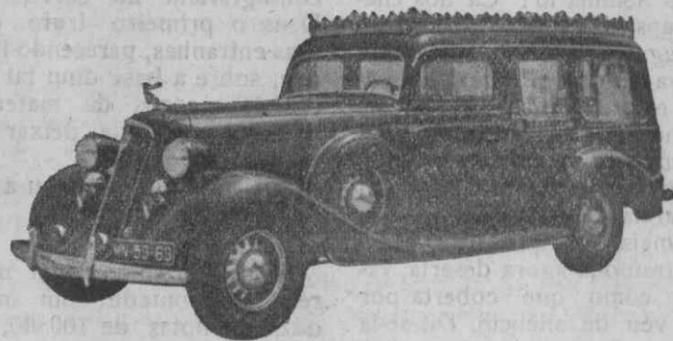
Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

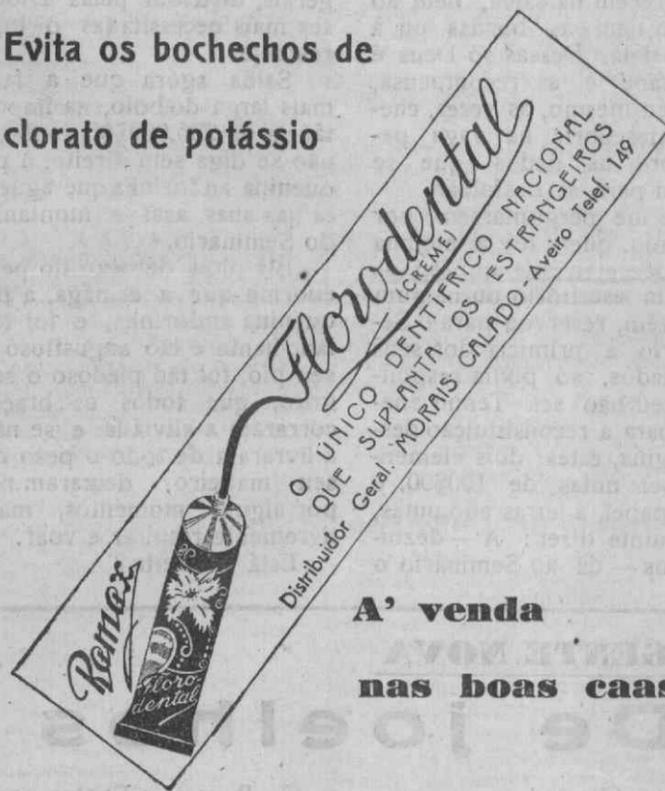
SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



A' venda

nas boas caas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B — Telef. 484 — AVEIRO

Na Quadra Festiva do Natal, oferecemos oportunidades excepcionais

Tudo com pagamento a prestações

Motos Jawa a 9.800\$—pagamento a prestações de 500\$00 mensais.

Bicicletas a 1.300\$—pagamento a prestações de 100\$ mensais.

Frigoríficos Kelvinator-Portugal, 9.500\$—O primeiro Frigorífico construído em Portugal, vendido a prestações mensais de 350\$.

Máquinas de costura Husqvarna, 4.150\$—vendas a prestações mensais de 120\$00.

Fogões eléctricos Husqvarna—são os melhores, vendas a prestações mensais desde 150\$00.

Ferros eléctricos automáticos Premier, a 270\$, são vendidos a prestações mensais de 50\$00.

Máquinas de lavar roupa Philips, as melhores e mais económicas, a 4.500\$—vendas a prestações mensais de 250\$00.

Máquinas de escrever Olympia—são vendidas a prestações de 150\$00 mensais.

Tudo aos mais baixos preços do mercado
porque importamos directamente

Frazão & Oliveira, Limitada

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telefone 484 - AVEIRO

Prédio

VENDE-SE, situado em bom local de Aveiro, composto de rez-do-chão, 1.º andar e garagem, com todos os requisitos modernos, instalações de água quente e fria e fogão de sala.

Trata todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, o construtor civil sr. Francisco Augusto Duarte, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 52—Aveiro.

Anúncio

2.ª publicação

Pelo presente se faz público que por sentença de 28 de Novembro último, foi declarado em estado de falência António Bagão Felix, comerciante, residente na Costa Nova do Prado, tendo sido fixado o prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio no jornal local, para reclamação dos créditos e nomeado administrador da massa falida Manuel da Cruz e Sousa, funcionário bancário, desta cidade.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luis de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção

Fernando da Rocha Pereira

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Aluga-se

Casa, acabada de construir na Praia do Farol, bem localizada, mobilada com água, luz e garagem.

Trata no Largo Conselheiro Queirós, 25 — telefone 50

As mais lindas rosas
de Portugal

As mais famosas
árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins
e Parques

Consulte o nosso catálogo,
que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ºs, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Vende-se

Casa devoluta em Vilar. Próximo à cabine eléctrica, em bom estado de conservação, com 3 divisões e dependências para arrumações, instalação eléctrica e óptimo quintal com poço.

Informa esta Redacção.

Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado.

Só na CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO
DE NOVO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Precisa-se

Casa na cidade de Aveiro, com 7 ou 8 divisões. Enviar informações para Domingos José Cravo — Ladeira das Fontainhas, 13 — Setúbal.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Santa Casa da Misericórdia
AVEIRO

Concurso Médico-Cirúrgico

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias a contar da data deste anúncio, para provimento dos lugares do Quadro Médico Privativo do Hospital desta Misericórdia.

As respectivas condições encontram-se patententes na Secretaria desta Santa Casa, onde podem ser consultadas todos os dias úteis, das 9,30 às 17 horas.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1952.

A Mesa Administrativa

Assinai e propagai o
«Correio do Vouga»

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Crónica internacional

—Nova crise ministerial em França

—Pinay demite-se

Todos nos recordamos, e melhor que ninguém os franceses, (os verdadeiros franceses, não os profissionais politiquieiros) do que foi, do que valeu e o que resultou em benefício para a França, a experiência Pinay. Pode dizer-se, com a segurança de uma verdade indesmentível, que de todos os governos desta 4.^a República, a República da Resistência, — tão democrática e tão parlamentarista, tão crivada de inconfessáveis interesses de corrilhos políticos e por tudo isso tão desacreditada já como a sua antecessora, a 3.^a que precedeu a última guerra, — foi o de Pinay o que elevou em maior prestígio perante a opinião pública francesa e mundial o nome da França, e lhe abriu horizontes novos de uma restauração que do campo económico-financeiro alastraria ao político. Mas, como de esperar era em tal regime, a breve trecho a experiência falhava. Pinay teve a aura de um momento.

Não foi chamado para refundir um regime, ou para restaurar um novo sistema político. Para isso era preciso uma revolução e Pinay não a fez nem a podia fazer. Teve de governar ao sabor das paixões políticas da tumultuosa vida parlamentar, o que lhe acarretava, como acarretou, prisão de movimentos, de que se ressentiu a sua acção, sempre procurando viver com o Parlamento apoiado por uma maioria *ad hoc*, arranjada de fragmentos de partidos como o sector *degaulista* desavindo e o do Movimento Popular Republicano, a que se associava o grupo dos radicais e várias patrulhas de índole conservadora, todos compreensivos da gravidade da situação financeira do Estado. Foi para isso que se recorreu a um especializado na administração financeira de uma grande casa industrial de que é chefe, apolítico portanto, extra partidário. E com essa maioria, tendo apenas na oposição os socialistas e comunistas e os *degaulistas* ortodoxos (por vezes os extremos tocam-se) realizou uma obra notável. Saneou as finanças públicas, pagou a dívida do Estado ao Banco de França, na importância de alguns milhões de francos, estabilizou os preços, evitando intransigentemente a inflação, procurando aumentar o poder de compra do consumidor, e toda esta obra se fez sem alarde e com vitórias sucessivas no Parlamento.

No entanto, os seus dias estavam contados. Não convinha aos politiquieiros profissionais verem-se fora do Governo por mais tempo que o necessário para resolver o agudo problema financeiro. Uma vez refeita a *ucharia*, mais abundante seria o repasto e mais largo o banquete...

O cansaço destes regimes

de constrição de apetites surge rápido. As gentes que rodeiam a mesa do orçamento não são de pouco comer... Por isso não podem durar muito sujeitos à liberdade do voto parlamentar que se antepõe, no seu critério particularista, ao interesse geral da nação. Assim, a poucos dias, de dois ou três votos de confiança, Pinay perdia a sua maioria de ocasião, ao pedir novo voto de confiança para a discussão do orçamento. Notou que a maioria estava já cansada de o apoiar e então não esperou por mais nada e pediu a demissão ao Presidente Auriol, que lhe negou a princípio, mas que teve de lhe dar, em virtude da insistência de Pinay e ter reconhecido os bons fundamentos por este para isso alegados. Caiu porque notou a confluência de interesses dispare — de comunistas querendo a desordem, de socialistas, pelo menos dos da ala esquerda, preferindo ao equilíbrio financeiro as reformas sociais proclamadas urgentes, dos industriais e especuladores da finança, por ele se opor tenazmente à inflação e ao aumento de impostos e querer reduções drásticas das despesas.

Nunca esperei outra coisa da experiência Pinay, senão isto. Uma vez abastecidas as arcas do Tesouro pela intransigência de Pinay, os partidos conluiam-se para o alijar e sentarem-se à mesa. A culpa de tudo está no regime demo-liberal de que a França é expoente máximo.

A reacção da opinião pública

Recolho o que pode ler-se na imprensa.

A todas as críticas dou preferência à de dois órgãos londrinos: o *Daily Telegraph* e o *Times*, pela ponderação com que falam.

Com profundo sentido das realidades, diz o primeiro que esta demissão foi um rude golpe para a França. O ex-presidente do Concelho é talvez o único parlamentar francês que poderá passar tranquilamente as férias do Natal, observando a *corrida às pastas ministeriais* disputada por aqueles que derrubaram o primeiro Ministério francês que depois da guerra teve a confiança do cidadão comum. No momento em que as questões de Marrocos e da Tunísia pedem *pulso*, no momento em que o futuro da comunidade europeia de defesa e a marcha da O. T. A. N. para a frente exigem um governo francês com sólido apoio interior, os republicanos populares decidem *escapular-se*, a respeito de mera questão de importância relativamente secundária. O golpe atinge o crédito político e financeiro da França.

E o *Times* afirma por sua vez, sob o título *Uma experiência corajosa*, que o ex-presidente do Conselho «nunca se mostrou muito atraído pelas magnificências do

A OBRA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ARADAS

numa breve entrevista para o "Correio do Vouga,"

CONFORME havíamos aqui prometido há tempo, avistámo-nos agora com o sr. João Nunes da Rocha, activo e dinâmico Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, que está a realizar uma notável obra de engrandecimento local, e sem mais preâmbulos dissemos-lhe:

— O *Correio do Vouga* está a acompanhar passo a passo, com muita simpatia, a actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia de Aradas, tendo-se já ocupado gostosamente dos grandes melhoramentos levados a cabo no curto espaço de pouco mais de um ano, e também dos que estão em curso. Pode por isso contar hoje aos nossos leitores quais os projectos da Junta da sua presidência?

— Com todo o prazer, meu amigo. Queira tomar nota:

— Grande reparação da estrada do Buragal (vulgo Bragal), em Arada;

— Continuar a reparação de todos os caminhos e estradas da freguesia, nomeadamente a da Lavandeira, em Verdemilho;

— Construção de um fontanário no Outeirinho, junto à igreja matriz;

— Ligar a água para o cemitério paroquial;

— Construção de um fontanário no Coimbrão;

— Reparar e pintar o edifício da sede.

— E a Junta dispõe de di-

nheiro suficiente para transformar em realidade todos esses projectos?

— Não. Tinha a Junta da minha presidência o desejo de pedir a participação do Estado, visto que não tem quaisquer rendimentos, mas o sr. Presidente da Câmara achou que não era viável a ideia. Assim, contamos apenas com o indispensável e aliás valioso auxílio da Câmara Municipal de Aveiro, a boa vontade do seu ilustre Presidente, e ainda com a generosidade e bairrismo dos habitantes das povoações da freguesia interessados nos melhoramentos.

— E acha isso possível?

— Creia que se não conseguir este objectivo, estou na disposição de apresentar o meu pedido de demissão por já nada mais ter a fazer na Junta. A minha vida particular absorve-me todo o tempo e entendo que, para assinar apenas documentos de ordem burocrática, serve qualquer presidente que saiba simplesmente escrever o nome.

— Diga-nos, sr. Rocha, o povo da freguesia está a compreender a acção da Junta?

— Sim. Duma maneira geral tem sabido até aqui corresponder mais ou menos aos apelos que a Junta lhe tem feito. E já agora que me proporciona a ocasião, quero publicamente manifestar, em meu nome e dos restantes membros da Junta, os nossos me-

lhores agradecimentos a todos aqueles que, de qualquer forma, contribuíram para o que já se fez, permitindo-me destacar o sr. António Ascenço, do Bonsucesso, e o sr. João da Silva Martins, de Arada. O primeiro pela sua valiosíssima colaboração no alargamento da «Vielas das Carreiras» e «Rua da Capela», no Bonsucesso, tendo sido incansável para remover todas as dificuldades; e o segundo, por ter oferecido graciosamente todo o balastro preciso para a reparação da «Vielas das Carreiras». Foram dois grandes cooperadores, que desejo apontar especialmente para exemplo de outros quando se proporcionar a ocasião de prestarem também o seu concurso.

Quero também testemunhar o nosso profundo reconhecimento a todas as pessoas que acolheram com provas de verdadeiro espírito de compreensão a determinação da Junta sobre a rectificação do interior do cemitério.

— E quanto ao problema da instrução? Como sabe, há ainda três escolas na freguesia que funcionam em edifícios particulares, os quais não reúnem as indispensáveis condições.

— Esse assunto tem também merecido a nossa melhor atenção e posso desde já informá-lo que o Governo tem projectado a construção de três escolas do plano dos Centenários na nossa freguesia, sendo uma em Arada, outra na Quinta do Picado e outra no Bonsucesso, que esperamos ver construídas em breve.

E finalmente, só mais uma pergunta.

— Pode explicar-nos a razão por que não foi concluída a reparação da «Rua da Capela», no Bonsucesso, que alguns jornais erradamente noticiaram?

— Fiz todas as diligências possíveis junto do sr. Presidente da Câmara para que concluisse a reparação da rua, mas sem êxito, porque, segundo informou Sua Ex.^a, a verba prevista tinha sido em muito excedida. Espero, no entanto, que a obra seja ultimada no próximo ano de 1953, como se impõe.

Há ainda outros problemas para resolver, que requerem solução imediata, como, por exemplo, a reparação da rua da «Cabreira», que liga a freguesia de Aradas a S. Bernardo e que se encontra intransitável, assuntos que foram expostos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, para serem considerados.

Eis, em resumo, o que nos disse o Presidente da Junta de Freguesia de Aradas, sr. João Nunes da Rocha. Oxalá ele consiga ver realizadas as suas justas aspirações.

Augusto Dias

Do nosso assinante e ilustre conterrâneo sr. Augusto Dias, que desde há 35 anos se encontra ausente em Luanda, onde exerce as funções de procurador judicial, recebemos um cheque de 400\$00. Esta importância destina-se, além do pagamento da sua assinatura, a ser distribuída pelo Seminário de Santa Joana (100\$00), pelo Albergue de Mendicidade (100\$00), pelos pobres socorridos pelo nosso jornal (50\$00) e pelos pobres de *O Democrata* (50\$00).

Muito sentidamente agradecemos ao sr. Augusto Dias a honra com que nos distinguiu, confiando-nos a distribuição daquelas esmolas, e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Poder», sendo esse um dos elementos da sua força; essa característica permite-lhe tratar o Parlamento com uma firmeza à qual este não estava habituado. Atacando os republicanos populares por terem abandonado Pinay, diz-lhes que assumiram perante a França uma grande responsabilidade. Depois de umas boas semanas para organizar o novo Ministério, tudo voltará ao estado anterior de confusão.

Querubim Guimarães

Monte

Monte, 5—Celebrou-se nesta freguesia, na passada quinta-feira, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida dum tríduo preparatório. De manhã, houve Missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev. Padre João Gonçalves, S. J.. Seguiu-se a exposição do S. Sacramento, terminando as cerimónias de tarde com terço e sermão pelo mesmo sacerdote.

— Já regressou a Evora o sr. Cónego Dr. José Maria Sardo, que aqui passou as férias junto de sua família.

— Realiza-se amanhã um Cortejo de Pastorinhos, em benefício da igreja paroquial. — C.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 5 — Foi muito concorrida a Missa da meia noite de Natal, cantada por centenas de pessoas. No fim do ano, como é tradicional nesta freguesia, houve pregação, que versou sobre a participação activa dos fiéis no Santo Sacrifício. No dia de Ano Novo, o rev. pároco desejou boas festas e felicidades a todos os seus paroquianos.

— No *Surriente*, seguiram para o Brasil os srs. Ricardo Baptista e as sr.^{as} D. Virginia Lopes e D. Ester Vidal.

— E' de lamentar continuarmos a ver as nossas duzentas crianças receberem os ensinamentos escolares em salas acanhadas e impróprias e, algumas, durante poucas horas diárias. Ninguém velará pela freguesia mais generosa do concelho de Agueda?

— O povo desta terra está disposto a colaborar em todas as iniciativas de interesse comum. Parece que se levanta, finalmente, da letargia do passado. E ainda bem! — C.